



**DA COMUNICAÇÃO EXTENSIVA AO MODELO TODOS-TODOS:
FUNDAMENTOS DA POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO E
ACERVAMENTO DA BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA
(BRASIL)**

Prof. Dr. Antonio Lisboa Carvalho de Miranda

*Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília
Contato – antmiranda@hotmail.com*

Profa. Dra. Elmira Luzia Melo Soares Simeão

*Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília
Contato – elmira@unb.br*

Profa. Dra. Ana Valéria Machado Mendonça

*Unidade de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde do Núcleo de Estudos em Saúde
Pública da Universidade de Brasília
Contato - valeriamendonca@gmail.com*

RESUMO

Apresenta proposta de uma Política de Informação e Comunicação para a Biblioteca Nacional de Brasília, sobretudo destacando o plano de acervamento, com objetivos – geral e específicos – e suas principais ações estratégicas e operacionais, responsabilidade técnica e status de evolução. Integrado a modelos teóricos de comunicação mais avançados (Comunicação Extensiva e em redes comunicacionais Todos-Todos), o planejamento estratégico para uma política de comunicação social integrada da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) é um dos passos decisivos na concretização das idéias de sua administração atual, que tem como meta principal a formação e desenvolvimento de um acervo brasileiro e com obras sobre a ciência, a cultura e a arte brasileiras.

ABSTRACT

It presents a management of Information and Communication Policy for the National Library of Brasilia, with an explanation of the merits of the goals - general and specific - and its actions and operational strategic. Integrated with communication models (Extensive Communication and Communication networks in All-everyone), the strategic planning of communication policy of the National Library of Brasilia is one of the decisive steps in implementing the ideas of its current administration, to improve a brazilianist collection.

PALAVRAS-CHAVE



Biblioteca Nacional; Biblioteca Pública; Tecnologias para Informação e para a Comunicação; Inclusão Digital e Social, Política de Informação.

KEY WORDS

National Library; Public Library; Technologies for Information and Communication; Information Policy.



INTRODUÇÃO

Integrado a modelos teóricos de comunicação mais avançados (Comunicação Extensiva e em redes comunicacionais Todos-Todos), o planeamento estratégico para uma política de comunicação social integrada da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) é um dos passos decisivos na concretização das idéias de sua administração inicial, que tem como meta principal a formação e desenvolvimento de um acervo brasilianista e com obras sobre a ciência, a cultura e a arte brasileiras. Através do trabalho de uma equipe de especialistas, planeja-se a criação de canais de diálogo permanente entre as entidades representativas da sociedade e a BNB com produtos e serviços de informação que buscam a inclusão social de pessoas e comunidades, e que são detalhados nesse trabalho. A proposta de “acervamento continuado”, como uma filosofia diferente dos colecionamentos convencionais, é integrada a tecnologia de informação e seus recursos para acesso digital.

A Comissão Especial do Conjunto Cultural da República, criada pelo Governo do Distrito Federal (Brasil), com membros representantes dos ministérios da Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia, da Universidade de Brasília, e da própria Secretaria de Cultura do GDF já redigiu o documento final sobre o perfil e as diretrizes básicas para a BNB, que servirá de apoio para a concretização da política de comunicação. A nova biblioteca é um marco importante como edificação que integra a obra prevista por Lucio Costa para a capital da república brasileira, mas se torna mais significativa por revelar-se na primeira grande biblioteca pública de Brasília com um grande projeto de inclusão digital, integrado à proposta de gestão de sua política de informação e comunicação. Destaca Miranda:

A Biblioteca Nacional de Brasília está sendo instituída como autêntica biblioteca pública, voltada para um público local e extramuros mediante recursos telemáticos, alicerçada num sólido programa de formação de leitores, mas que ao mesmo tempo seja capaz de valorizar e preservar fundos informacionais para as gerações futuras (MIRANDA, 2007).

Segundo relata o autor Brasília esperou mais de quatro décadas para ter a sua Biblioteca Nacional. Criada por decreto do Primeiro Ministro Tancredo Neves, em 1962, junto ao Ministério da Educação e Cultura, a BNB teve que esperar adiamentos e uma crise política do período que deve ter impedido a sua concretização:

Há quem considere impróprio a Capital Federal do Brasil ter uma biblioteca nacional. A Alemanha tem mais de uma, a Itália - cuja unificação tardia das diversas regiões só aconteceu no século XIX – tem várias. Os Estados Unidos da América, nenhuma. Aliás, tem bibliotecas nacionais especializadas em agricultura, medicina e educação. Quem faz as vezes de biblioteca nacional é a Library of Congress. O Brasil tem duas bibliotecas legislativas nas duas casas do Congresso Nacional. Ou seja, cada país



institui seu sistema bibliotecário e de informação conforme regras próprias e não há um modelo a seguir. (MIRANDA, 2007).

Funcionando com uma infra-estrutura ainda incompleta, A BNB já começa a receber doações enquanto acomoda os móveis e estantes que chegam. Entre as prioridades da atual gestão está a manutenção de um programa permanente de capacitação e treinamento para inclusão digital que atende pessoas mais carentes e deverá se expandir com a estruturação de um prédio anexo que vai funcionar como uma biblioteca popular. A BNB já possui uma programação cultural que lota o auditório durante eventos que homenageiam poetas e escritores brasileiros, revelando a primeira iniciativa da atual gestão para divulgar as ações da biblioteca dentro do contexto da literatura como entidade representativa no espaço cultural brasileiro. Ao mesmo tempo em que conquista lugar na mídia nacional e a atenção da população de Brasília, a BNB forma seu quadro técnico buscando um plano de excelência para a política de acervo e de comunicação.

ESTRATÉGIA DE PESQUISA PARA O PLANO

Compõe a pesquisa para implementação do Projeto de Informação e Comunicação da BNB uma análise da situação atual da visibilidade e nível de penetração da Biblioteca junto à sociedade, bem como a investigação sobre a possibilidade de produção de conteúdos e prestação de serviços tecnológicos, tendo como objetivo a interatividade entre públicos distintos, a hipermediação nos conteúdos disponibilizados através de produtos e serviços de informação e a hipertextualidade oferecida em plataforma tecnológica que atenda a redes sociais em um sistema extensivo e aberto (Todos-Todos). A filosofia de trabalho tem como diretrizes o atual projeto de “acervamento continuado” (Miranda, 2007), ou seja, uma ampla coleção convencional e multimídia para dar suporte aos estudos avançados sobre o Brasil, in loco e por acesso via web em três eixos constitutivos: o espaço geopolítico, o processo social e histórico e a inteligência nacional com seus valores e diversidades.

A política de informação e comunicação deverá ser norteada pelos conteúdos presentes na vasta coleção de obras impressas e digitais, presentes no acervo ou constituindo sua biblioteca digital, além de acessibilidade a fontes externas e uma diretiva voltada para uma política de inclusão e desenvolvimento sustentável.

Para Miranda (2007) atualmente não há mais como impor às novas políticas o modelo de acervo de bibliotecas “tradicionais” e convencionais. As bibliotecas devem ser híbridas com o apoio das Tecnologias para a Informação e para a Comunicação (TICs) dirigidas a públicos diversificados, em diferentes níveis, desdobrando-se em repertórios institucionais, arquivos abertos e bibliotecas digitais. Com a inclusão do edifício do antigo Touring Clube de Brasília, próximo das estações do metrô e da rodoviária no eixo central da cidade (Eixo Monumental), um lugar de acesso popular e intensa



movimentação, a BNB promoverá novas formas de organização bibliotecária, tornando-se um centro cultural, promovendo o hábito da leitura e a criatividade para uso da informação e qualificação no desenvolvimento pessoal que atenda o cidadão de baixa renda principalmente.

A biblioteca sempre foi um poderoso instrumento de socialização e de educação, mas, sobretudo, de auto-educação, de formação de identidades e individualidades, escapando da massificação dos outros meios de informação.

Um centro de inclusão digital já está sendo montado no andar térreo, com recursos do MCT e da iniciativa privada, e parte dele foi inaugurado recentemente com uma videoconferência com a participação de crianças do Brasil e de Portugal. Vai capacitar estudantes, desempregados, aposentados e o público em geral, a partir de grupos selecionados em todas as regiões administrativas do DF, para garantir um efeito multiplicador nas escolas, centros comunitários e pontos de inclusão já instalados, para difundir as melhores práticas. Inicia-se com a capacitação do pessoal de segurança, de limpeza que trabalha na região da BNB. Exposições e eventos vêm acontecendo em salas e no auditório há mais de três meses, com significativa frequência de público. (MIRANDA, 2007).

Dentro das propostas da atual gestão da BNB uma biblioteca virtual está sendo planejada para disseminar acervos próprios e de outras instituições, e com a inauguração da infra-estrutura da Web 2.0 (instalada pela Rede Nacional de Pesquisa), a BNB deverá garantir o acesso a usuários de todo o país e do exterior, 24 horas por dia.

Pelo exposto, apresenta-se uma síntese do cenário interno da BNB com seu planejamento de comunicação institucional, associada ao plano de gestão, serão incorporados recursos, ferramentas e demais estratégias comunicacionais que viabilizem uma inserção em veículos de comunicação de massa ou dirigida, de âmbitos internacional, nacional, regional, estadual ou municipal. Destaca-se como prioridade a importância dos veículos alternativos e comunitários, considerados como os de principal valia diante do segmento social ao qual esta Biblioteca se destina além do modelo de comunidades voluntárias baseado a partir dos conceitos de open access, open archives, open source e creative commons, processos abertos de conhecimento colaborativo, caminho assumido pelo conjunto de especialistas que defendem a democratização do conhecimento.

PÚBLICO-ALVO E OBJETIVOS

Mesmo com as dificuldades iniciais a BNB vem tentando se legitimar junto à comunidade brasiliense e nacional mostrando a potencialidade de uma biblioteca como pólo difusor de acontecimentos culturais, artísticos, científicos, inclusivos e sociais. A



BNB é uma central com ramificações em várias cidades satélites de Brasília que se interligam através de uma rede de bibliotecas comunitárias instaladas em pontos considerados estratégicos e de grande representação social. Todos os produtos e serviços serão construídos e direcionados a dois Tipos de Comunidades Voluntárias (Masuda):

Comunidade Local – existirá em local específico, que se formará pelos movimentos ativos de cidadãos de acordo com os interesses próprios. Ex: comunidade de estudantes, donas-de-casa, idosos, cientistas, agentes de saúde, professores, naturistas...

Comunidade Informacional – tem como base um espaço informacional ligado por redes de informação. É quase sempre temática.

As comunidades necessitam de apoio informacional para construção de seus conteúdos e é objetivo da biblioteca possibilitar a integração destas diversas redes comunitárias. Como aspectos estruturadores das ações de informação e comunicação destacam-se a agenda cultural e de comunicação (produção informativa) e a política de acervo da BNB, bem como os processos inclusivos por meio das TICs. Estes processos, de acordo com o plano de gestão, serão previamente analisados a partir da consolidação de um grupo multidisciplinar de pesquisadores, dispostos a buscar linhas do conhecimento colaborativo em rede, a fim de que a biblioteca se firme nesse cenário de mudanças progressivas integradas ao projeto da moderna Biblioteca de Alexandria.

O complexo da atual Bibliotheca Alexandrina, é composta por quatro bibliotecas especializadas, laboratórios, um planetário, um museu de ciências e um de caligrafia e uma sala de congresso e de exposições. Construído com investimentos de 200 milhões de euros, o projeto teve o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, (UNESCO), e do governo egípcio, e serve de modelo e exemplo para o que se pode vir a desenvolver no Complexo Cultural da República de Brasília, espaço potencialmente agregador da cultura nacional no Brasil.

OBJETIVO GERAL

Criar canais de diálogos permanentes entre as entidades representativas da sociedade, e suas respectivas redes, junto à BNB, com vistas a incentivá-las à promoção e divulgação da missão dessa Biblioteca, e ao processo de encaminhamento, discussão e aprovação dos projetos de interesses artísticos, científicos e culturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Promover encontros internacionais, nacionais, regionais, estaduais e municipais com a sociedade;



2. Estruturar uma agenda estratégica de trabalho de visitas e/ou sessões de diálogos com sujeitos estratégicos e representantes dos movimentos artísticos, científicos e culturais;
3. Articular reuniões com mídias alternativa e comunitária;
4. Criar e monitorar instrumentos tecnológicos para a informação e para a comunicação da BNB;
5. Realizar oficinas para inclusão dos usuários da BNB em plataforma interativa;
6. Disseminar os materiais impressos de promoção e divulgação das ações da BNB;
7. Criar repositório institucional;
8. Promover ações integradas de inclusão com as bibliotecas da RIDE/DF;
9. Promover a pesquisa e a extensão sobre conteúdos relacionados à inclusão e as tecnologias para a informação e para a comunicação, viabilizando o intercâmbio nacional e internacional de especialistas.

AÇÕES ESTRATÉGICAS

A BNB, além da metodologia de trabalho peculiar a uma instituição de tal porte, deve implementar inúmeras ações de comunicação e divulgação, visando propiciar à sociedade brasileira o acompanhamento passo a passo de todos os processos de trabalho. As Comunidades Voluntárias (MASUDA, 1980), público-alvo da política de gestão, são a unidade organizacional mais importante da sociedade da informação, trabalham sincronizadas no espaço informacional, invisível, mas perceptível, ligado por redes de informação, com base na tecnologia de telecomunicações e informática. A BNB pretende promover o crescimento de comunidades multicentradas abertas, independentes. A idéia é tornar esta Biblioteca a mais democrática, transparente e acessível possível. Nesse sentido, são sugeridas as seguintes ações para a comunicação e outros setores:

1. Mapeamento das redes de especialistas e parceiros, viabilizando a conexão de competências e interesses dirigidos às áreas de pesquisa e extensão em inclusão e as TICs.
2. Edição da série de livros (ensaios) Biblioteca Nacional de Brasília. Sua primeira edição versaria sobre a BNB, contendo os princípios, objetivos, metas, resultados e outras informações sobre a Biblioteca. Podem ser editadas conforme os resultados dos eventos realizados ou temas de interesse.
3. Publicação anual de dez edições impressas e on-line do Jornal da BNB e de programas de rádio sobre a BNB. Com linguagem acessível e popular trazendo as principais informações e matérias explicativas sobre os documentos-base e os principais projetos que estariam em evolução na BNB.
4. Criação de uma marca para a BNB, homenageando os poetas/escritores/artistas brasileiros e funcionando como elemento agregador e empático de uma Biblioteca pautada pela participação e integração da sociedade.



5. Criação do Portal na Internet da BNB que servirá como referência central sobre todas as informações da Biblioteca. Além de matérias jornalísticas sobre as estratégias, eventos, reuniões, bem como sobre assuntos relevantes, abrigando todos os documentos-base e todos os relatórios, cursos, serviços, produtos, e outros conteúdos hipertextuais.
6. Registro em áudio, fotos e vídeo, quando possível, dos eventos promovidos pela BNB em suas ações descentralizadas nas regiões, estados e/ou municípios.
7. Um documentário sobre a BNB deve ser produzido com o apoio de parceiros ligados à mídia alternativa ou comunitária, apresentando a face humana da Biblioteca, construindo uma narrativa a partir de entrevistas com as entidades, associações e com o variado espectro dos interlocutores e de imagens que expressem a ebulição das articulações, sensações e movimentos da BNB no país e no mundo.
8. Devem ser criadas e redigidas várias Cartas aos Participantes/Convidados dos eventos, reuniões e outras atividades de trabalho da BNB, visando promover um clima pró-ativo, cordial, alegre e positivo entre todos.
9. Uma parceria estabelecida entre as Universidades, Mídias Alternativas, Comunitárias e a BNB, deve ser materializada na criação de uma Oficina de Comunicação da Informação para a (em vários tópicos – cultura, cidadania, inclusão, saúde, educação, segurança, etc.). Nas oficinas, os alunos receberão informações sobre a BNB e nelas deve haver participação de representantes da Biblioteca, de especialistas no tema proposto e outros convidados oriundos de cada comunidade. Afinal, a partir dos temas pré-induzidos, pretende-se consolidar temas provenientes da indicação direta da comunidade envolvida nas tarefas.
10. Selo comemorativo à BNB em parceria com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos pode ser distribuído no país, como ano de início das atividades da Biblioteca.
11. Parcerias com Fundações e emissoras de televisão educativas para veicular programação especial, a fim de promover as ações da BNB junto à mídia.
12. Ciclo de Seminários, Saraus, Reuniões, Oficinas, Exposições e outras agendas estratégicas que propiciem a difusão sobre as ações da BNB junto às entidades representativas da sociedade no país.
13. Produção da Revista CALIANDRA, de Arte, Ciência e Cultura da BNB.

Sendo assim, e tendo em vista o caráter desta Biblioteca e, ainda, o compromisso público de sua atual gestão e demais membros consultivos, de transformarem em prática as deliberações da sociedade, apresenta-se um primeiro esforço de traçar diretrizes do planejamento de ações de Informação, Comunicação e Divulgação dos processos e dos produtos da Biblioteca Nacional de Brasília.

PRINCÍPIOS GERAIS E RELAÇÃO DE PRODUTOS

O Projeto de Informação e Comunicação esboçado orienta-se a partir de cinco princípios claramente assumidos:



1. O acesso à informação, bem como a capacitação a esse acesso, é direito do cidadão. Propiciar tal acesso e tal capacitação é dever da BNB.
2. A informação produzida no âmbito da Biblioteca é patrimônio público, devendo ser, antes de tudo, preservada e classificada de modo a facilitar o acesso de todo e qualquer cidadão e, posteriormente, divulgada em âmbitos internacional, nacional, estaduais e municipais, utilizando-se todos os meios disponíveis.
3. Todos os segmentos da sociedade organizada devem ter acesso às informações a respeito da BNB, de maneira clara e transparente. Isso implica que os materiais de divulgação produzidos, bem como as instâncias de circulação de informação, devem ter presente a necessidade de adequação de linguagens, meios e formatos visando atender às diversas realidades culturais, sociais e regionais do Brasil, incluindo os serviços de acessibilidade tecnológica.
4. Toda produção de materiais de divulgação da BNB deve ter como objetivo principal fornecer instrumentos à sociedade para que possam zelar pela implementação das deliberações da Biblioteca, estabelecendo as estratégias necessárias para sua concretização, influenciando na qualidade de vida das famílias do Brasil.
5. A produção de materiais deve, ainda, ser pautada pela racionalidade e pela objetividade.

Um planejamento inicial, discutido em conjunto com a BNB e o Governo do Distrito Federal, assegurará a otimização e o bom uso dos recursos, bem como a ausência de duplicidade e desperdício de ações e produtos.

PROJETO DE GESTÃO E CONJUNTO DE TRÊS AÇÕES ESTRATÉGICAS

- I. Ações de Documentação e Preservação – visando reunir, classificar, documentar, preservar e por fim tornar acessíveis à pesquisa as informações e produtos gerados na BNB quer sejam analógicos ou digitais, impressos ou audiovisuais.
- II. Ações de Edição e Adequação – incluindo a necessidade de reflexão e análise sobre materiais, sua reformatação (editoração), visando atender às necessidades de adequação de linguagem, meios e formatos.
- III. Ações de Divulgação e Multiplicação – com o objetivo de tornar tais produtos conhecidos e acessíveis à população através de edições em mídias tradicionais (jornal, rádio e televisão) e em edições integradas na Internet.

Visando à construção de uma estratégia integrada de Informação e Comunicação da BNB, o primeiro passo é tentar relacionar todos os produtos (impressos, digitais, em vídeo e em áudio) necessários à Biblioteca, entre os quais destaca-se a Revista Caliandra, adequada ao padrão do Open Journal System (OJS) com página principal



(interativa e multidimensional) na plataforma web da BNB (apresenta o índice de todas as páginas onde é possível conhecer informações que são chamadas para atrair o visitante para internas e externas). Os conteúdos propostos terão vários formatos, compondo um mix de atividades realizadas por várias redes de especialistas, respeitando os conceitos de open access e open archives.

CONSIDERAÇÕES À CONSOLIDAÇÃO DO MODELO DE COMUNICAÇÃO

Para entender a lógica da política de informação e comunicação da BNB, tomemos como exemplo a interatividade possível no contexto dos blogs. Recuero (2003) propõe possibilidades para classificar os milhares de blogs na rede mundial de computadores. Ela optou em dividi-los em três categorias: diários eletrônicos (“fatos e ocorrências da vida pessoal de cada indivíduo”), publicações eletrônicas (“se destinam principalmente à informação) e publicações mistas (“misturam posts pessoais sobre a vida do autor e posts informativos”). Essa tipologia muito se aproxima de uma análise de blogs com conteúdos jornalísticos, porém pode-se associá-la às produções previstas dessa política, pois se trata de uma iniciativa que pretende integrar a comunidade da BNB por meio de práticas inclusivas com tecnologia. Nada melhor que a produção de conteúdo assistida por especialistas que compõem o grupo de trabalho atual, orientando os usuários na produção de conteúdos pessoais e informativos.

Dirigido inicialmente às produções de postagem livre, destinadas em sua maioria aos escritores, estudantes e pesquisadores, os blogs (BNB) se estendem às comunidades e suas redes virtuais com extrema velocidade em virtude das facilidades operacionais dos sistemas livres de criação das plataformas de informação e comunicação. No projeto atual, assume-se que os blogs e outros produtos tão disseminados preocupam-se com a acessibilidade, usabilidade, multivocalidade, hipertextualização, hipermediação, e características migratórias do jornalismo on-line, essenciais a essa política.

A disseminação de idéias nos blogs possibilita identificações e intercâmbios de informações, acionando circuitos comunicativos e a formação de redes sociais inspiradas no modelo Todos-Todos (MENDONÇA, 2007). Nele, os indivíduos e comunidades vêm e são vistos em suas produções de conteúdos na convergência da web como espaço midiático. Suas narrativas são construídas enquanto componentes de um ambiente de fala e de escrita, de onde o sujeito quer ser visto, “ouvido” e reconhecido, gerando identidades com outros que compartilham cenários, visões de mundo e valores semelhantes.

SOBRE O MODELO DE COMUNICAÇÃO EXTENSIVA

Partindo do conceito de “Leitura Extensiva”, elaborado por Roger Chartier e outros historiadores da cultura da escrita ocidental, foi possível a construção de uma tese mais

completa que aponta a “Comunicação extensiva”, como um processo orientador das práticas de comunicação do novo século. Para tentar explicar pontualmente as possibilidades de identificação de processos extensivos de comunicação, e também permitir a implementação de políticas baseadas no modelo, foram criados três grandes indicadores que orientam a política de informação e acervamento e apontam para a construção de tal processo: a interatividade, a hipertextualidade e a hipermediação. O primeiro indicador estaria vinculado aos produtos e serviços que incluem os usuários e grupos de pessoas, os dois seguintes estariam atrelados à prática de formatação e interpretação dos conteúdos. Defende-se na pesquisa que a combinação dos três indicadores dentro de uma ação orientada para a Comunicação Extensiva cria um mecanismo que rompe com o modelo tradicional de comunicação das publicações e da organização de sistemas de informação integrados à biblioteca. Diante da ação comunicativa extensiva caberá às ciências popperianas responder às demandas da Sociedade da Informação (Masuda), resolvendo os conflitos na comunicação entre emissores e receptores, através da produção de conteúdos multidimensionais e da criação de redes atendidas e redes em potencial.

Diante das igualdades das redes virtuais é preciso observar as diversidades. No modelo de comunicação extensiva proposto por Simeão (2003) as trocas são realizadas em um sistema de interação aberto, cooperativo e de compartilhamento de dados multidimensionais. A comunicação tem fluxo horizontal, ocorrendo basicamente a partir de dispositivos da internet. Apóia-se em ferramentas e recursos de acesso à informação, em caráter coletivo. Segundo aponta Simeão (2003):

É a comunicação sem regras pré-definidas, sem padrão fixo, sem fronteiras técnicas ou controle. Uma interação com lógica hipertextual, pontual e objetiva em suas metas, mas efêmera em armazenagem, sem estoques e em constante mutação. Pontual e precisa, é também transitória. Pode ser vista como uma rede de conexões renunciando o fim das hierarquias e o início de uma ordem informacional que tem como autoridade o espaço livre da negociação e o senso comum.

Segundo a autora, são considerados atributos da Comunicação Extensiva:

Interatividade

Atributo do processo compreendido como a possibilidade de diálogo entre o usuário (interpretante) e o sistema (de informação) e de usuários entre si através do sistema com ferramentas que promovem um contato temporário ou permanente, respondendo dúvidas (sobre o sistema e sua utilização). A principal característica deste indicador é que promove a comunicação com o usuário, permitindo uma mensagem individualizada e específica, personalizando produtos e serviços, além de ações de integração entre usuários que utilizam a navegação do sistema: Exemplos: Grupos de discussão, chats, fóruns, etc.



Hipertextualidade

É o princípio do hipertexto e do deslocamento que demonstra os vínculos entre conteúdos. Compreendida como a possibilidade da interconexão de conteúdos múltiplos. Uma linguagem hipertextual atende às necessidades de informação do usuário da internet levando-o a construção de um discurso personalizado e, em muitos casos único. A informação é ligada a muitas outras através de conexões que abrem caminhos para a navegação imprevisível. A principal característica deste indicador é o direcionamento hipertextual através de links conceituais.

Hipermídiação

Conexão de múltiplos conteúdos através de um formato próprio. Amparada pela linguagem hipertextual, a hipermídiação pode ser definida como uma combinação da informação em suas múltiplas dimensões. Texto, imagem estática e cinética (em movimento) e áudio são combinados harmonicamente para gerar um conteúdo de lógica discursiva não linear. Possibilita a geração de comandos mais dinâmicos e em bases mais icônicas. Distingue-se das anteriores por concentrar-se na capacidade de promover a construção de conteúdos em bases meta-textuais. A combinação das três características cria um mecanismo que rompe com o modelo tradicional de comunicação das publicações.

SOBRE O MODELO TODOS-TODOS

Na proposta estudada para implementação do acervo da BNB é importante associar os indicadores exemplificados a partir do modelo de Comunicação Extensiva (Simeão e Miranda, 2003) com a proposta de análise de redes do modelo Todos –Todos (Mendonça e Miranda, 2007), buscando integrar serviços de informação (como os blogs, por exemplo) com o projeto de “acervamento continuado” que se pretende instalar. A disseminação de tais produtos e serviços possibilitaria identificações e intercâmbios de informações, acionando circuitos comunicativos e a formação de redes sociais inspirados no modelo de Comunicação Todos-Todos.

No modelo Todos-Todos, os indivíduos e comunidades são vistos como autônomos em suas produções de conteúdos, buscando a web como um espaço midiático de integração. As narrativas (toda a produção possível) são construídas enquanto componentes de um ambiente de fala e de escrita, de onde o sujeito quer ser visto, “ouvido” e reconhecido, gerando identidades com outros que compartilham cenários, visões de mundo e valores semelhantes. As ações de integração acontecem em uma via de produção de conteúdos abertos, numa plataforma monitorada que permita uma avaliação a partir da implementação dos indicadores propostos na Comunicação



Extensiva. A pesquisa observa mais detidamente dentro da plataforma os formatos da informação produzida pelos indivíduos e nas redes geradas dentro da web.

Para compor esse pesquisa de implementação do Projeto de Informação e Comunicação da BNB realiza-se uma análise da situação atual da visibilidade e nível de penetração da Biblioteca junto à sociedade, bem como a investigação sobre a possibilidade de produção de conteúdos e prestação de serviços tecnológicos, tendo como objetivo a interatividade entre públicos distintos, a hipermediação nos conteúdos disponibilizados através de produtos e serviços de informação e a hipertextualidade oferecida em plataforma tecnológica que atenda a redes sociais em um sistema extensivo e aberto (Todos-Todos). A política de informação e comunicação deverá ser norteada pelos conteúdos presentes na vasta coleção de obras impressas e digitais, presentes no acervo ou constituindo sua biblioteca digital, além de acessibilidade a fontes externas e uma diretiva voltada para uma política de inclusão e desenvolvimento sustentável. Dentro das propostas da atual gestão da BNB uma biblioteca virtual está sendo planejada para disseminar acervos próprios e de outras instituições, mediante a infra-estrutura da Web 2, liberando o acesso à informação de forma distribuída para uma rede de bibliotecas públicas, para um centro de inclusão social, a ser construído posteriormente, bem como a capacitação de monitores e especialistas que vão coordenar tal processo.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, ao final da operacionalização das ações estratégicas previstas nesse Projeto, seja possível através de uma equipe de especialistas, a criação de canais de diálogo permanente entre as entidades representativas da sociedade e a Biblioteca Nacional de Brasília; promovido e incentivado a promoção e a divulgação da missão da BNB; e encaminhado ao processo de discussão e aprovação um maior número de projetos de interesses populares relacionados a arte, ciência e cultura. O Projeto de Informação e Comunicação da BNB (PIC/BNB) volta-se, principalmente, para uma política de inclusão e desenvolvimento que envolva, inicialmente, as comunidades carentes do entorno da capital federal, notadamente aquelas apoiadas pelos telecentros e redes de bibliotecas públicas e escolares do entorno. Este acervamento terá contornos próprios de uma Biblioteca Nacional, sediada na capital federal, com público especializado, mas também se ocupará de políticas que promovam a inclusão digital e social, produção de conteúdos colaborativos, valorização da identidade cultural, acesso à educação e de práticas de cidadania com as comunidades atendidas para alfabetização em informação e em comunicação.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MASUDA, Y. A Sociedade da Informação como sociedade pós-industrial. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1980.

MENDONÇA, A. V. M.. Informação e Comunicação para Inclusão Digital. 1. ed. Brasília: Editora do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, 2008.

_____. A Integração de Redes Sociais e Tecnológicas: Análise do Processo de Comunicação para Inclusão Digital. Tese [Doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Departamento de Ciência da Informação. Universidade de Brasília. Brasília, 2007.

MIRANDA, A. Diretrizes para o Acervamento Contínuo da Biblioteca Nacional de Brasília. Apresentado no XXII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação - CBBB. Brasília, jul., 2007. Disponível em: <http://www.antoniomiranda.com.br/ciencia_informacao/diretrizes_acervamento.html>. Acesso em junho de 2008.

RECUERO, R. da C. Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais. 2003. Disponível em: <<http://www.pontomidia.com.br/raquel/webrings.pdf>>. Acesso: maio de 2008.

SCHAUER, T. Igualdade e diversidade na era da informação. Global Society Dialogue. Universitätsverlang Ulm, 2003.

SIMEÃO, E. Comunicação extensiva e informação em rede. Brasília: UnB, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006.

SOARES, I. de O. Sociedade da informação ou da comunicação? São Paulo: Editora Cidade Nova, 1996.